

AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO EM RELAÇÃO AO CÂNCER DE PELE E INTOXICAÇÕES POR PESTICIDAS EM PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE ITAPURANGA- GO E REGIÃO

Eduardo José dos Santos¹, Alaiza Eugênia Silva Camargo², Luciana Rita Caetano²,
Wanessa Rodrigues Vilela², Carla Rosane Mendanha da Cunha³.

¹ Graduando em Ciências Biológicas pela UEG – Universidade Estadual de Goiás,
Campus de Itapuranga – GO. Bolsa de Ação Extensionista – PBIC.

E-mail: edubiologiaueg@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas pela UEG – Universidade Estadual de Goiás,
Campus de Itapuranga – GO

³ Doutora em Ciências da Saúde pela UFG – Universidade Federal de Goiás, Campus
de Goiânia – GO.

RESUMO

Introdução: A saúde pública é paralela ao conhecimento, pessoas dotadas de informações, aderem mais facilmente a condições favoráveis a saúde, contudo vemos casos da falta de comunicação para com a população sobre os cuidados com a fotoexposição e com o manejo de agrotóxicos. **Objetivo:** Este trabalho visou a conscientização e acompanhamento da população de Itapuranga – GO e cidades vizinhas sobre a importância de se proteger das radiações solar e cuidado com o uso de agrotóxicos. **Métodos:** Foram realizadas palestras, oficinas e aplicação de questionários com estudantes do ensino médio e superior, agricultores bem como com a população geral da cidade de Itapuranga – GO e Heitorá - GO com enfoque na fotoproteção. Já sobre a prevenção sobre intoxicação por pesticidas foram promovidas oficinas e entrevistas com trabalhadores rurais sobre o descarte de embalagem de agrotóxicos e sobre o manejo dos mesmos. **Resultado:** Nas entrevistas, foi relatado que a maioria das pessoas detinham o conhecimento que a radiação solar pode causar, manchas, queimaduras e câncer, entretanto devido à falta de conhecimento, não utilizavam formas eficazes de proteção, confiavam apenas nas barreiras físicas. Os que utilizavam bloqueadores e protetores solar, passavam pela manhã e não repunham no decorrer do dia. Também foi observado que todos os grupos de estudo não

compreendiam a diferença entre radiação UVA e UVB, diferença de filtro físico e químico, fator de proteção solar e uso de equipamentos de proteção ao sol. Já a respeito do manejo de agrotóxicos, todos relataram devolver as embalagens de forma correta, devido a severa fiscalização e aplicação de multas a quem detém as embalagens em sua propriedade, no ato da compra o agricultor assume o compromisso de devolver as embalagens num prazo máximo de um ano, com a apresentação da nota fiscal de compra no ato da entrega. No entanto observou-se que durante o manejo do agrotóxico muitos produtores não utilizam equipamento de proteção individual o que poderá propiciar casos de intoxicação **Conclusão:** Podemos concluir que o objetivo do trabalho foi efetivo, as orientações passadas ao público alvo com respeito a proteção de pele foram aceitas de forma clara e objetiva, onde todos alegaram que a partir das palestras pretendem conceder maior valor a proteção. Muitos alegaram que não utilizavam protetor solar por falta de hábito. As embalagens de agrotóxicos seguem rígida fiscalização e são entregues devidamente no posto de coleta. No entanto sugerimos atividades em campo para sensibilizar os produtores rurais sobre a necessidade de proteção a produtos químicos.

PALAVRAS CHAVE: Agrotóxicos. Proteção de pele. Conscientização.

APOIO FINANCEIRO: PBIC/UEG - Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG.

AGRADECIMENTO: PrE – Pró Reitoria de Extensão – UEG